

SEÇÃO VI

Atividade econômica: desempenho do PIB

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,8% no terceiro trimestre de 2018, na comparação com o trimestre anterior livre de efeitos sazonais – de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado sucedeu um crescimento de 0,2% verificado no segundo trimestre, deixando um *carry-over* de 1,1% para 2018 – ou seja, caso permaneça estagnado no próximo trimestre, o PIB fechará o ano com alta de 1,1%. Embora o crescimento do PIB possa sugerir um ritmo mais intenso da atividade econômica (3,2% em termos anualizados), o resultado do terceiro trimestre foi parcialmente explicado pela baixa base de comparação do segundo trimestre, influenciado negativamente pela paralisação dos caminhoneiros ocorrida no final de maio.

Ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias acelerou, registrando alta de 0,6% em relação ao período anterior – contra aumento de 0,1% registrado no segundo trimestre. Embora a trajetória de recuperação do mercado de trabalho permaneça modesta, o desempenho do consumo vem sendo positivamente afetado por outros fatores, como a melhora no mercado de crédito e o bom comportamento das taxas de inflação. O resultado corrobora o cenário de aceleração do comércio ao longo de todo o terceiro trimestre, conforme já apontavam os indicadores mensais de vendas no varejo. A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, avançou expressivos 6,6% na margem, resultado que sucedeu queda de 1,3% no segundo trimestre. Parte desse crescimento, no entanto, foi explicada por um efeito contábil, provocado pela importação ficta de plataformas de petróleo ocorrida nos meses de julho e agosto.¹ Esse aumento de importações acabou exercendo forte impacto nos investimentos em máquinas e equipamentos, como mostra o Indicador Ipea Mensal de FBCF. Em relação aos setores produtivos, a indústria interrompeu dois trimestres de queda, avançando 0,4% no terceiro trimestre. Enquanto isso, a agropecuária cresceu 0,7% e o PIB de serviços registrou a sétima alta seguida (0,5%).

Na comparação interanual, o PIB apresentou pequena aceleração no terceiro trimestre, passando de 0,9% para 1,3%. Já a absorção interna (demanda interna final mais variação de estoques) voltou a registrar crescimento acima do PIB, com alta de 2,6% contra o terceiro trimestre de 2017. O destaque

¹ Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2018/11/14/efeitos-do-repetro-sped-sobre-o-indicador-ipea-mensal-de-formacao-bruta-de-capital-fixo/>>.

ficou por conta da FBCF, com avanço de 7,8%. A variação de estoques também contribuiu positivamente, somando 0,4 ponto percentual (p.p.) à taxa trimestral do PIB. Além do acúmulo de estoques, o resultado do PIB no terceiro trimestre foi influenciado negativamente pelas exportações líquidas. Entre os setores produtivos, o crescimento interanual foi bastante disseminado. A única exceção ficou por conta do segmento da construção, que registrou a 18ª queda consecutiva, ficando 1% abaixo do patamar atingido no terceiro trimestre de 2017. Com alta de 1,2%, vale destacar o setor serviços, que adicionou 0,8 p.p. ao resultado do PIB.

Em síntese, o resultado do PIB reforça o cenário de recuperação gradual da atividade econômica. Embora alguns setores tenham demonstrado alguma perda de fôlego ao longo dos últimos meses, como é o caso da produção industrial, o bom desempenho da demanda interna reflete a melhora ocorrida nos indicadores de confiança, apresentando indícios de que o ritmo de crescimento da economia poderá acelerar nos próximos trimestres.

TABELA 1
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/igual trimestre do ano anterior			Acumulado em quatro trimestres	
	1T18	2T18	3T18	1T18	2T18	3T18	2017	2018
PIB a preços de mercado	0,2	0,2	0,8	1,2	0,9	1,3	1,1	1,4
Impostos sobre produtos	0,3	-1,2	1,9	2,7	1,1	1,3	1,5	2,1
Valor adicionado a preços básicos	0,4	0,1	0,5	1,0	0,9	1,3	1,0	1,3
Agropecuária	1,8	0,5	0,7	-3,0	0,3	2,5	12,5	0,4
Indústria	-0,3	-0,3	0,4	1,2	0,8	0,8	-0,5	1,3
Extrativa mineral	0,2	0,5	0,7	-1,3	0,5	0,7	4,2	0,0
Indústria de transformação	-0,3	-0,7	0,8	3,8	1,7	1,6	1,7	3,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	2,3	-0,6	-1,1	0,7	3,1	0,5	1,0	1,1
Construção	-2,9	-0,4	0,7	-4,2	-2,7	-1,0	-7,5	-2,5
Serviços	0,2	0,3	0,5	1,8	1,1	1,2	0,5	1,5
Comércio	0,6	-0,5	1,1	4,8	2,0	1,6	2,1	3,3
Transporte, armazenagem e correio	1,3	-1,6	2,6	2,9	1,1	2,9	1,2	2,7
Informação e comunicação	-1,5	1,4	0,2	-2,8	0,5	1,1	-1,0	0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,1	0,4	0,4	0,2	0,7	1,0	-1,6	0,7
Atividades Imobiliárias	0,4	1,3	1,0	2,8	3,0	3,2	1,2	2,8
Outras atividades de serviços	0,7	0,2	0,2	1,3	0,7	0,6	0,7	1,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-0,1	-0,1	0,1	0,7	0,1	0,1	-0,2	0,4

Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

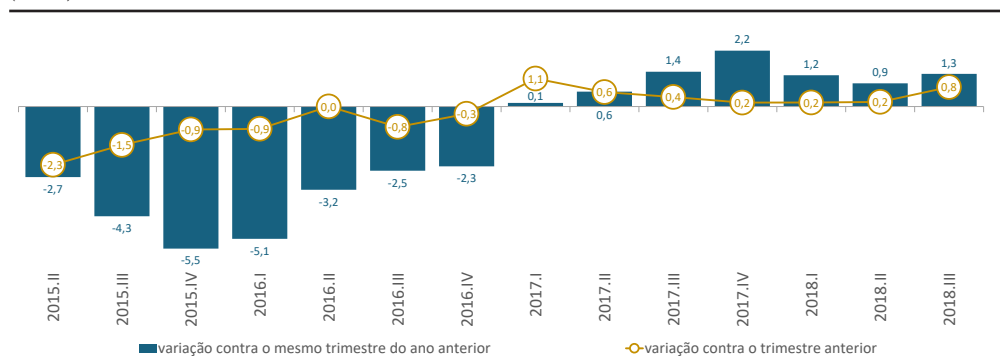
TABELA 2
PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/igual trimestre do ano anterior			Acumulado em quatro trimestres	
	1T18	2T18	3T18	1T18	2T18	3T18	2017	2018
PIB a preços de mercado	0,2	0,2	0,8	1,2	0,9	1,3	1,1	1,4
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,5	0,2	1,1	1,5	2,1	2,6	1,0	2,0
Demanda interna final	0,2	-0,2	1,5	2,4	1,6	2,2	0,3	2,2
Consumo total	0,3	0,0	0,5	2,4	1,3	1,1	0,8	1,8
Consumo das famílias	0,4	0,1	0,6	2,9	1,8	1,4	1,4	2,3
Consumo do governo	-0,3	-0,4	0,3	0,7	-0,3	0,3	-0,9	0,2
FBCF	0,5	-1,3	6,6	2,6	3,0	7,8	-2,5	4,3
Exportações de bens e serviços	1,5	-5,1	6,7	5,3	-2,9	2,6	5,2	3,3
Importações de bens e serviços	2,1	-1,2	10,2	7,8	6,5	13,5	5,0	9,1

Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1

PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado
(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.



Crescimento interanual - contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor serviços foi o destaque positivo pelo sétimo trimestre consecutivo, adicionando 0,8 p.p. ao crescimento do PIB.
- De maneira mais modesta, a indústria contribuiu com 0,2 p.p.
- Os impostos sobre produtos cresceram à mesma taxa que o PIB, adicionando 0,2 p.p. ao resultado trimestral do PIB.

TABELA 3

PIB: contribuição para a taxa real de crescimento interanual¹
(Em pontos percentuais)

	2017				2018		
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
Impostos sobre produtos	0,0	0,1	0,3	0,4	0,3	0,1	0,2
Agropecuária	-0,5	1,0	0,4	0,2	-0,1	0,0	0,1
Indústria	0,2	-0,5	-0,1	0,4	0,2	0,1	0,2
Serviços	0,5	0,1	0,7	1,1	0,9	0,6	0,8

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

Nota¹: Valores aproximados.

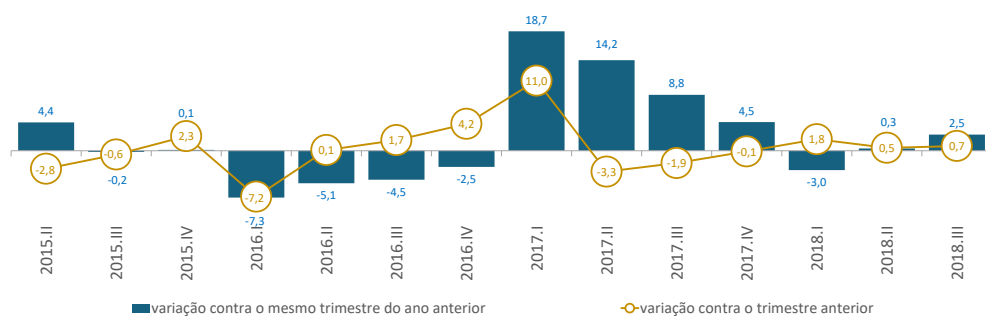
Agropecuária

- O setor apresentou pequena aceleração no terceiro trimestre, registrando crescimento de 0,7% na margem, resultado que sucedeu o avanço de 0,5% no período anterior.
- Na comparação interanual, o bom desempenho de produtos com safras relevantes no período ajuda a explicar a alta de 2,5% em relação ao terceiro trimestre de 2017.

- Contribuíram positivamente as culturas de café (26,6%) e algodão herbáceo (28,4%).
- *Carry-over* para o ano ficou positivo em 1,7%.

GRÁFICO 2

Agropecuária: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)



Fonte: IBGE.

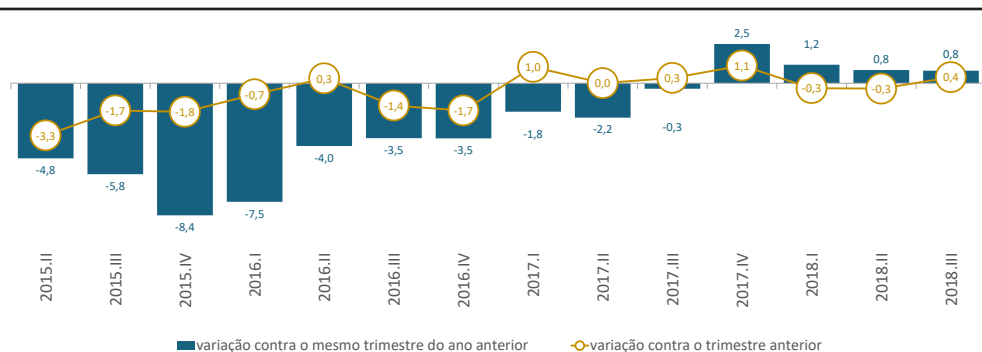
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

Indústria

- Após duas quedas consecutivas na margem, o PIB da indústria avançou 0,4% no terceiro trimestre, na comparação com o ajuste sazonal.
- Resultado deixa um *carry-over* de 0,6% para o crescimento de 2018.
- O crescimento na margem foi disseminado. A exceção ficou por conta do segmento eletricidade e gás, água, esgoto, com recuo de 1,1%.
- No comparativo interanual, a indústria cresceu 0,8% sobre o terceiro trimestre de 2017.
- Nessa base de comparação, o segmento da construção retraiu pelo 18o período consecutivo.

GRÁFICO 3

Indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado (Em %)

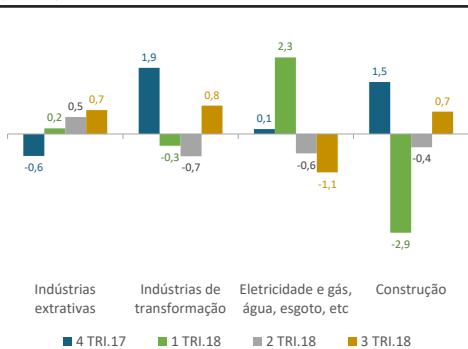


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)

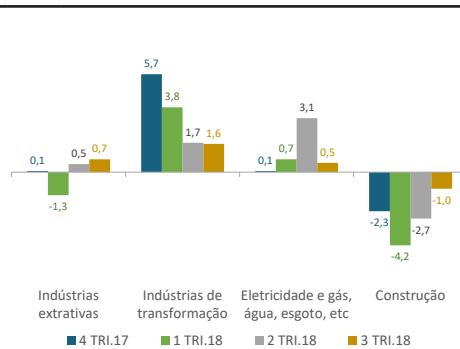


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

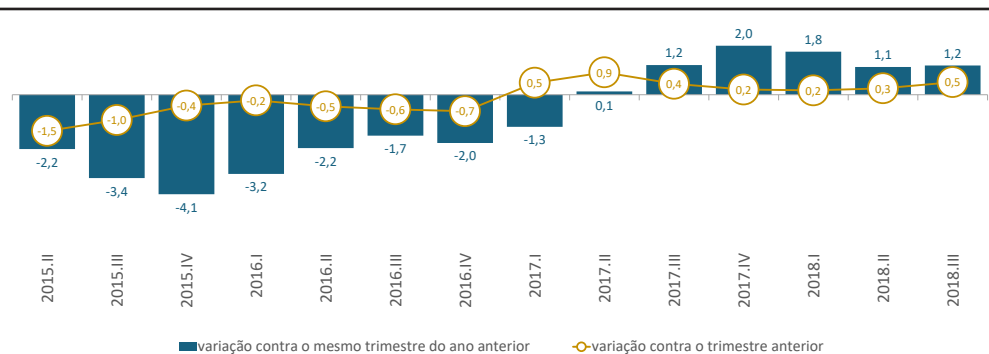
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Serviços

- O PIB de serviços registrou avanço de 0,5% na comparação dessazonalizada, a sétima variação positiva seguida.
- *Carry-over* para o resultado de 2018 ficou em 1,2%.
- O crescimento na margem foi generalizado, com destaque para os segmentos transporte, armazenagem e correio (2,6%) e comércio (1,1%).
- Na comparação acumulada em quatro trimestres, o segmento comércio registra alta de 3,3%, refletindo o bom desempenho das vendas no varejo.

GRÁFICO 6

Serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)

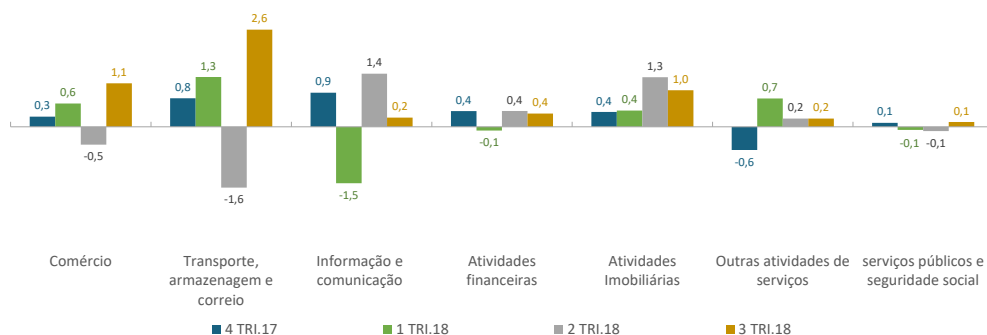


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Componentes dos serviços: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)

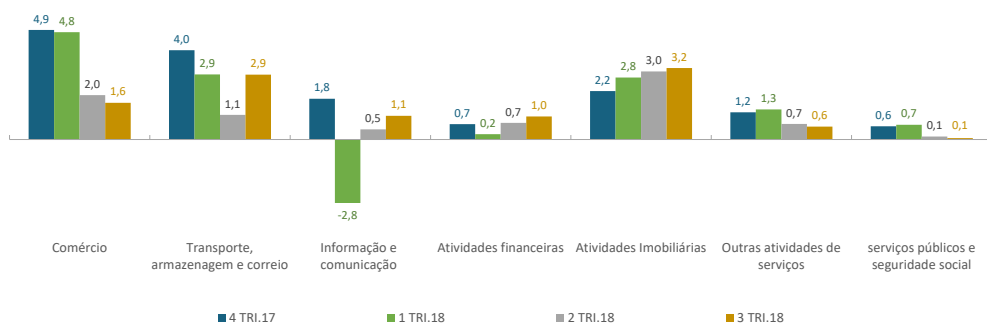


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8

Componentes dos serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Contribuições por componentes de demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 2,5 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias, por sua vez, contribuiu com 0,9 p.p.
- Enquanto os investimentos em capital fixo adicionaram 1,2 p.p., o componente variação de estoques aumentou a taxa trimestral do PIB em 0,4 p.p.
- Exportações líquidas exerceram influência negativa pelo terceiro trimestre consecutivo, retirando 1,2 p.p. no período.

TABELA 4

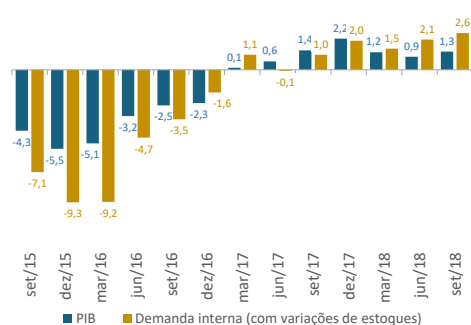
PIB: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
(Em pontos percentuais)

	2017				2018		
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	-0,1	1,0	2,0	1,4	2,0	2,5
Demanda interna final	-1,8	-0,8	1,2	2,6	2,4	1,6	2,1
Consumo total	-1,0	0,4	1,3	2,0	2,0	1,1	1,0
Consumo das famílias	-0,7	0,6	1,6	2,0	1,9	1,2	0,9
Consumo do governo	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1
FBCF	-0,8	-1,2	-0,1	0,6	0,4	0,4	1,2
Variação de estoques	2,9	0,7	-0,2	-0,5	-1,0	0,5	0,4
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,9	0,7	0,3	0,1	-0,2	-1,1	-1,2

Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.

GRÁFICO 9

Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna
(Taxa trimestral, em %)

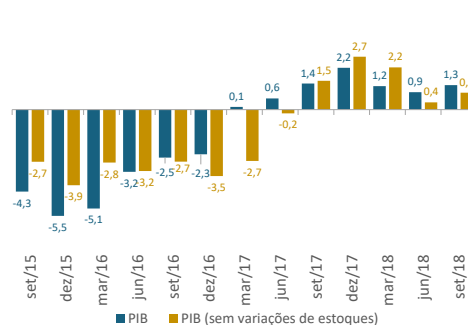


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10

Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques
(Taxa trimestral, em %)

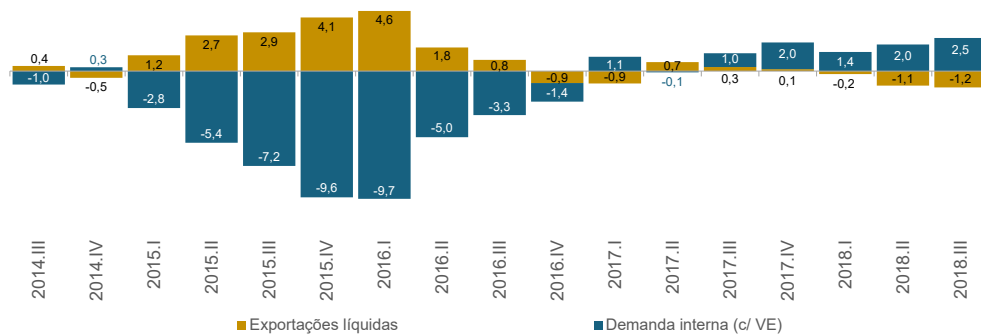


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas
(Em pontos percentuais)



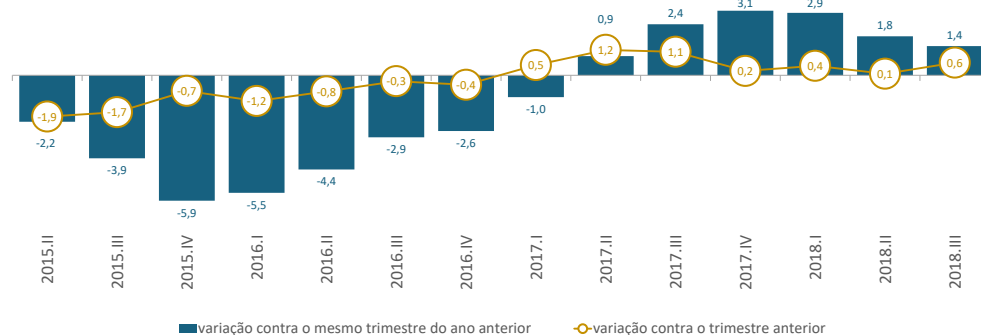
Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Consumo

- O consumo das famílias acelerou no terceiro trimestre, registrando avanço de 0,6% na margem.
- O crescimento de 1,4% na comparação interanual foi a sexta variação positiva seguida.
- Caso apresente crescimento nulo no próximo trimestre, o efeito *carry-over* indicaria uma alta de 1,8% em 2018.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, a taxa de poupança permaneceu estável em 14,9%.

GRÁFICO 12

Consumo das famílias: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral
(Em %)

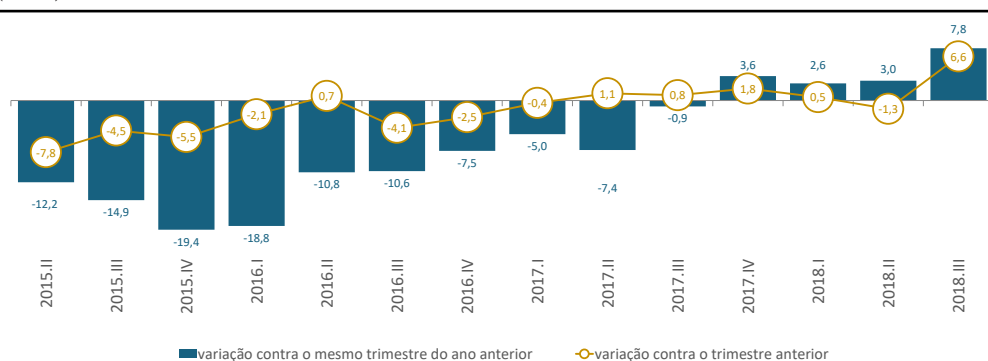


Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Formação bruta de capital fixo

- A alta de 6,6% na margem foi bastante influenciada pelos efeitos das alterações no regime aduaneiro Repetro.
- *Carry-over* para o crescimento acumulado em 2018 ficou em 4,9%.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos aumentou de 15,4% para 16,9% no terceiro trimestre.
- Ainda nessa comparação, a FBCF avançou 7,8%, sendo essa a quarta variação positiva consecutiva.
- Entre os componentes, o destaque positivo ficou por conta da demanda por máquinas e equipamentos, que cresceu 36% sobre o terceiro trimestre de 2017.

GRÁFICO 13
FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5
Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento (Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jul./18	Ago./18	Set./18	TRIM2 ²	Jul./18	Ago./18	Set./18	TRIM	No ano	Em doze meses
FBCF	9,8	-5,4	-5,9	6,6	17,6	8,3	-2,3	7,8	4,5	4,3
Máquinas e equipamentos	37,0	-8,3	-21,8	26,9	63,4	41,7	4,4	36,0	25,4	22,6
Produção líquida de exportações	-8,0	2,2	7,5	-0,1	0,8	-2,7	8,2	2,0	6,0	7,7
Importações	158,0	-10,7	-55,0	104,5	246,3	178,5	-4,7	131,2	83,9	67,2
Construção civil	2,0	-1,9	1,5	3,5	2,4	-0,6	0,9	0,9	-0,2	0,0
Outros	-0,4	-1,0	0,8	0,0	2,2	-1,3	5,2	2,0	2,7	2,9

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura/Dimac/Ipea.
Nota¹: Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)
Nota²: Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Christian Vonbun
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Vinicius dos Santos Cerqueira
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Janine Pessanha de Carvalho
Leonardo Simão Lago Alvite
Matheus Rabelo de Souza
Monyk Brites Alves Cardoso
Pedro Mendes Garcia
Renata Santos de Mello Franco
Victor Henrique Farias Mamede

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.